



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 2

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 2 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-303-3

DOI 10.22533/at.ed.033190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte II” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: APONTAMENTO DA LITERATURA ESPECIALIZADA (2013-2018)	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0331903041	
CAPÍTULO 2	12
A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PREPARA SEUS DISCENTES PARA SEREM BOM DOCENTES?	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Arthur Ferreira da Costa Lins	
DOI 10.22533/at.ed.0331903042	
CAPÍTULO 3	24
A GESTÃO ESCOLAR CIRCUNSCRITA AO ÂMBITO DO CONSUMO DE DROGAS, SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA BAHIA: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL NOVA DE SUSSUARANA, HOJE COM O NOME DE COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO HERCULANO MENEZES	
Rosana Corrêa Paim	
DOI 10.22533/at.ed.0331903043	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ABORDADA EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS	
André Fellipe Queiroz Araújo Franklin Fernando Ferreira Pachêco Andreza Santana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903044	
CAPÍTULO 5	49
A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS NA EEMTI MÁTIAS BECK – FORTALEZA/CE	
Roberta Kelly Santos Maia Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.0331903045	
CAPÍTULO 6	60
A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP, SOB O OLHAR DO SUPERVISOR DE ENSINO	
Eliani Cristina Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903046	
CAPÍTULO 7	70
A IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL	
Rayssa dos Santos Oliveira Mesquita Monique Vieira Amorim Bandeira Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.0331903047	

CAPÍTULO 8	81
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ESCOLAR COMO CRESCIMENTO E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Nair Alves dos Santos Silva Rozineide Iraci Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903048	
CAPÍTULO 9	91
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR	
Jeffrey da Silva Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.033190304	
CAPÍTULO 10	96
A IMPORTÂNCIA DE AULAS EXPERIMENTAIS NO APRENDIZADO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ana Paula Vieira de Camargos Rafael Eduardo Vansolini de Oliveira Mirian da Silva Costa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.03319030410	
CAPÍTULO 11	100
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS: IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA	
Natália Navarro Garcia Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030411	
CAPÍTULO 12	111
A IMPORTÂNCIA DO MINICURSO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Marllyn Marques da Silva Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030412	
CAPÍTULO 13	116
A IMPORTÂNCIA DO TEMA ADOÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Vanessa Dantas Vieira Marcos Antonio Vieira da Silva Gilmara Lupion Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.03319030413	
CAPÍTULO 14	123
A IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS FORMATIVOS PARA A REFLEXÃO DO PROFESSOR QUE LECIONA CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS	
Letícia dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.03319030414	

CAPÍTULO 15 135

A IMPORTÂNCIA EXPERIMENTAL DA DINÂMICA NEWTONIANA COMO OBJETO DE COMPREENSÃO DE FENÔMENOS NATURAIS DE NOSSO COTIDIANO

David Kelvin Galindo Gonçalves
José Celiano Cordeiro da Silva
Janduir Clécio Miranda de Carvalho
Hugo Elbeer Xavier Da Silva
Joaci Galindo

DOI 10.22533/at.ed.03319030415

CAPÍTULO 16 145

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Francismara Janaina Cordeiro de Oliveira
Jéssica Maria Rosa da Cunha
Elizabeth Regina Streisky de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030416

CAPÍTULO 17 158

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO TERCEIRO E QUARTO CICLOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA LUDOVICENSE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PROPOSTAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA PROVER A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Diná Freire Cutrim

DOI 10.22533/at.ed.03319030417

CAPÍTULO 18 164

A INFLUÊNCIA DAS IMAGENS ANIMADAS NO ENSINO DE DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS - UM MECANISMO PARA AUXILIAR NA COGNIÇÃO DO CÉREBRO

Bruno Oliveira Sodré Lima
Rebeca César Santos Gonçalves
Toni Alex Reis Borges

DOI 10.22533/at.ed.03319030418

CAPÍTULO 19 175

A INFORMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Joyce Fernandes de Araújo
Cicefran Souza de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03319030419

CAPÍTULO 20 187

A LEI 13.278/16 E A OBRIGATORIEDADE DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DO PROFESSOR DE REFERÊNCIA

Vanessa Weber

DOI 10.22533/at.ed.03319030420

CAPÍTULO 21 198

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM PAUTA NAS SIGNIFICAÇÕES DE ESTUDANTES: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE NOÇÕES SOCIAIS E PROCESSOS DE GENERALIZAÇÃO

Julise Franciele de Carvalho Freire
Francismara Neves de Oliveira
Tania Paula Peralta
Leandro Augusto dos Reis
Carlos Eduardo de Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.03319030421

CAPÍTULO 22 212

A MATEMÁTICA E A ESCOLA ATUAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS

Sarah Karolyne Vilarim Flôr da Silva
Severina Andrea Dantas de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030422

CAPÍTULO 23 223

A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Martuse Sousa Ramos Arão
Alene Mara França Sanches Silva
Isabela Araújo Lima
Vera Maria Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030423

CAPÍTULO 24 231

A MÚSICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Michele Alves de Araujo
Carla Milena de Moura Laurentino
Rahyan de Carvalho Alves

DOI 10.22533/at.ed.03319030424

CAPÍTULO 25 243

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Gildene do Ouro Lopes Silva
Denise Andrade Moura de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.03319030425

CAPÍTULO 26 251

A PRESENÇA DA ARGUMENTAÇÃO EXPLICATIVA E DA ARGUMENTAÇÃO JUSTIFICATIVA NOS CONTEÚDOS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD/2017

Claudiene dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030426

CAPÍTULO 27	261
A RÁDIO NA ESCOLA COMO RECURSO MIDIÁTICO DE INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS DE AUTORIA	
<ul style="list-style-type: none"> Bruna Meinheim Demis Miguel Stiller Jessica Dos Santos Müller Josiane Marcia Teixeira Jordelina Beatriz Anacleto Voos 	
DOI 10.22533/at.ed.03319030427	
CAPÍTULO 28	271
A REORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO NO ESTUDO DAS FUNÇÕES LOGARÍTMICAS ATRAVÉS DO GEOGEBRA	
<ul style="list-style-type: none"> Karine Socorro Pugas da Silva Marcus Túlio de Freitas Pinheiro 	
DOI 10.22533/at.ed.03319030428	
CAPÍTULO 29	280
A SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: FORMANDO UM CUIDADO SEGURO	
<ul style="list-style-type: none"> Andreyana Javorski Rodrigues Maria Magaly Vidal Maia Priscyla Dayane das Chagas Lira Juliana Lemos Zaidan Elvira Santana Amorim da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.03319030429	
CAPÍTULO 30	289
A SOBREVIVÊNCIA NOS RESTOS DE ALIMENTOS: O LIXO QUE ALIMENTA	
<ul style="list-style-type: none"> Brenda Lorrany Rosa da Silva Martins Jarlandia Cristina Lira de Carvalho Mary Rose de Assis Moraes Couto 	
DOI 10.22533/at.ed.03319030430	
CAPÍTULO 31	298
A TRANSDISCIPLINARIDADE NA POÉTICA DO MOVIMENTO PARA ALÉM DO COTIDIANO ESCOLAR	
<ul style="list-style-type: none"> Ericka Guimarães Telles João Ricardo Aguiar da Silveira Denise Rocha Corrêa Lannes 	
DOI 10.22533/at.ed.03319030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	304

A MÚSICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Michele Alves de Araujo

Universidade Estadual de Montes Claros
(UNIMONTES).

Montes Claros, MG.

Carla Milena de Moura Laurentino

Universidade Estadual de Montes Claros
(UNIMONTES).

Montes Claros, MG.

Rahyan de Carvalho Alves

Universidade Estadual de Montes Claros
(UNIMONTES).

Montes Claros, MG.

alunos do ensino médio de diferentes escolas da rede pública de ensino da cidade de Montes Claros (MG). Como resultado conquistamos um maior interesse por parte dos estudantes nas aulas, que além de aprenderem a lidar com a opinião do outro, perceberam que existem muitos significados em meio a uma palavra/ expressão, ou seja, foi motivado a interpretação e as interconexões entre a música com as relações vividas e percebidas no cotidiano e entre a discussão da disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Música - Ensino - Metodologia - Geografia.

RESUMO: Em meio há tanta tecnologia em que estamos imersos na contemporaneidade, ainda é possível encontrar o ensino da Geografia sendo mediado de forma metódica e tradicional, forma e modelo esse que não se adéqua com a realidade crítica que o bojo dessa disciplina proporciona, fazendo com que grande parte dos alunos tenha um alto desinteresse pelo conteúdo ministrado acarretando uma baixa participação nas atividades em sala de aula. O presente artigo discute a necessidade da introdução de metodologias dinâmico-ativas para o ensino de Geografia, como a utilização da música em sala de aula. O trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo exploratório através de uma revisão de literatura utilizando artigos científicos, livros, e pesquisa aplicada em salas de aulas com

ABSTRACT: In the middle there is so much technology in which we are immersed in the contemporaneity, it is still possible to find the teaching of Geography being mediated in a methodical and traditional way, form and model that does not fit with the critical reality that the bulge of this discipline provides, most of the students have a high lack of interest in the content taught, resulting in low participation in classroom activities. This article discusses the need to introduce dynamic methodologies for the teaching of Geography, such as the use of music in the classroom. The work was developed from an exploratory study through a literature review using scientific articles, books, and applied research in classrooms with high

school students from different schools of the public school of the city of Montes Claros (MG) as a result, we gained a greater interest on the part of the students in the classes, that besides learning to deal with the opinion of the other, they realized that there are many meanings in the middle of a word, that is, the interpretation and interconnections between the music heard in the everyday life and discipline.

KEYWORDS: Music - Teaching - Methodology - Geography.

1 | INTRODUÇÃO

A história da educação no Brasil inicia-se ainda no período colonial, porém, interligada com a religião católica que através dos jesuítas catequizavam os índios; desde então ocorreram muitas mudanças até chegarmos ao atual cenário em que estamos hoje. Após os jesuítas serem expulsos do país, e o Estado se tornar responsável pela educação, o cenário não se divergiu muito, quando se observa ao longo da história, a difícil tarefa da preparação / qualificação dos professores, que em sua maioria não possuíam formação para exercer a profissão, geralmente, eram os padres que exerciam tal papel.

Educação é um direito social garantido ao povo brasileiro pelo Artigo 205º da Constituição Federal vigente atualmente, visando o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, ART. 205º, 1988). De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2017), atualmente o Brasil possui quase 3, 7 milhões de crianças e adolescentes fora da escola, sendo assim, observa-se que a lei por si só, não consegue mudar este cenário fazendo com que de fato todos os jovens estejam matriculados em escolas e que possuam um ensino real e de qualidade.

Dentre tantos problemas enfrentados diariamente pelos professores na tentativa de ofertar uma educação de qualidade, está a baixa qualidade na infraestrutura e falta de recursos nas escolas, a indisciplina dos alunos, desvalorização da profissão, salas superlotadas, inércia do Estado com a situação de apoio a reorganização das escolas em uma gestão compartilhada, etc. Mediante a este cenário, encontra-se muitos alunos desinteressados e professores desmotivados que insistem em aplicar métodos tradicionais com o intuito de obter bons resultados, quando na verdade, o aluno sente-se cada vez mais distante de toda aquela teoria, encontrando inúmeras dificuldades para aprender e relacionar a matéria aprendida com a realidade, distanciando-se cada vez mais do professor e de um aprendizado que possa ter significado e significância a sua vida.

Faz-se necessário que o professor encontre, cada vez mais, métodos para instigar o aluno a estudar e aproximar a teoria com as vivências do dia-a-dia do mesmo, que aja como um agente transformador na educação, pois há uma precisão de professores que estejam dispostos a modificar a qualidade do ensino brasileiro mesmo que o sistema educacional enfrenta diversos problemas.

Na Geografia, a situação não se altera. Considerando que a Geografia interliga-se com centenas de áreas, e na teoria torna-se fácil mostrar para o aluno que ele faz parte daquela disciplina e que a mesma não se diverge tanto do cenário em que ele está inserido, ou seja, do seu *modus vivendi*. Porém, embora haja uma facilidade teórica, na prática os professores precisam dispor-se de entrar no mundo dos adolescentes e mostrar à eles de uma forma clara como as transformações no espaço estão influenciando a vida dos estudantes constantemente.

Dessa maneira, o presente artigo tem o objetivo de discutir a utilização da música como uma metodologia para o ensino de Geografia, sustentando a proposta com o argumento de que a música já está inserida no cotidiano dos alunos, sendo assim, torna-se um recurso e método (concomitantemente) relevante na aproximação do aluno com o tema proposto a ser estudado na disciplina. Para tanto o trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo exploratório através de uma revisão de literatura utilizando artigos científicos, livros, e pesquisa aplicada em salas de aulas com alunos do ensino médio de diferentes escolas da rede pública de ensino da cidade de Montes Claros (MG).

Este artigo foi elaborado a partir da proposta realizada por acadêmicos do curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, o qual se aplicou a música como forma de mediar o ensino-aprendizagem, com alguns alunos de ensino médio de diversas escolas da rede pública de ensino na cidade de Montes Claros (MG), em aulas promovidas através do Projeto de Extensão denominado Núcleo de Atividades para Promoção de Cidadania – NAP, ofertado pela Universidade supracitada.

O simples fato do professor não estar preso à utilização da lousa, livro didático e giz, já estimula o aluno no processo de aprendizagem por mostrar uma inovação, uma metodologia aplicada e ativa. É vale frisar que ao falar a linguagem do aluno, através do que ele gosta, facilita a compreensão, assimilação do conteúdo com as vivências do dia a dia e aguça o interesse do estudante, melhorando até a disciplina e a atenção deste com a aula.

Destacando que obtivemos resultados bastante satisfatórios, incluindo aumento de interesse dos alunos nas aulas, aumento das notas e o prazer pelo estudo percebido pelas narrativas dos discentes, observou-se, ainda, um encurtamento de distâncias entre o conteúdo ministrado e a vivência dos mesmos no dia-a-dia.

2 | GEOGRAFIA E AS NOVAS METODOLOGIAS

A Geografia é considerada uma disciplina interdisciplinar por envolver-se em diversos campos, porém, um grande problema que os professores têm encontrado ao ministrar suas aulas está intimamente relacionado à metodologia aplicada pelo mesmo e à falta de interesse por parte dos alunos, que acaba dificultando o aprendizado destes

e a tarefa do docente (RAMOS, 2010). Visto que o atual cenário em que vivemos é direcionado pelas novas tecnologias e modernidade, fazendo necessário que haja uma concomitância entre o conteúdo ministrado e o cotidiano do aluno para que ele não veja a disciplina com uma disparidade de sua realidade.

Com isso, observa-se que ao insistir no ensino da Geografia com a descrição e repetição sem contextualizações e interfaces interdisciplinares, torna-se mais difícil prender a atenção e despertar interesse nos alunos durante o desenvolver das aulas. Por isso, torna-se indispensável à inserção de diferentes formas metodológicas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, de maneira que aproxime a realidade do aluno com o mundo de possibilidades que a geografia proporciona (VIEIRA e SÁ, 2007).

O professor como mediador do processo ensino-aprendizagem precisa dispor-se de novas metodologias para que suas aulas sejam atrativas de modo que aguace a vontade do aluno de obter o conhecimento do tema proposto. Sendo assim, considera-se extremamente pertinente o debate de diversos autores que visam o padrão tradicional de ensino da Geografia insatisfatório para o atual cenário brasileiro.

Muitas vezes ouvimos que os alunos não querem aprender, "os alunos não fazem, os alunos não sabem", e assim nos deparamos com o papel do professor e sua importância. Nesse ínterim, precisamos saber, enquanto professores, onde queremos chegar, rever nossa prática pedagógica. É necessário fazer a mediação de forma significativa, que as aulas contenham sentido ao aluno, que os conteúdos não representem uma abstração, de modo a ser penoso. (FRANÇA E GEMELL, 2014, p.6).

Diante do exposto, há como observar a transferência de responsabilidade do "não-aprendizado" dos alunos, para eles mesmos, sem levar em consideração as variáveis que também influenciam neste problema. E nesse sentido, o uso da música pode contribuir para apresentar uma nova forma de perceber e ensinar Geografia, o que iremos abordar no subtópico que segue.

3 | O USO DA MÚSICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Ao escolher uma nova didática que faça essa ligação (ensino prazeroso e significativo) optamos por algo que está no cotidiano dos estudantes e que retrate a verdade existente nele, a música. Com isso, temos um meio de aprendizagem fácil, divertido e acessível para todos pelo fato de estar inserido na vida dos alunos e dos professores, especialmente com o advento acentuado da globalização. A geografia como matéria interdisciplinar está presente em praticamente todo o contexto de saber e assunto, porém, muitas vezes os alunos encontram dificuldade em interpretá-la nas diversas formas que ela se faz presente.

A partir dos diferentes gêneros musicais consegue-se abordar diversos grupos sociais, fatos históricos, exemplificação das categorias geográficas e fazer com que a música contribua para a formação de alunos cada vez mais críticos e analíticos, além de expressar com clareza as relações do homem perante o meio e a sociedade. Porém, para que haja um bom desenvolvimento deste recurso, faz-se necessário um bom embasamento teórico para que a música não seja passada de maneira banal (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2009).

Com a utilização da música como uma forma de ensino da Geografia, consegue-se levar o estudante diretamente para o período que a mesma representa, a música funcionará como uma espécie de "chave" para os diferentes temas que serão abordados, e facilitará muito na compreensão de casos mais complexos e mais distantes dos dias de hoje, como as grandes guerras e os diferentes períodos políticos do Brasil e do mundo.

A música oferece interpretações mais profundas, como o sentimento, a visão e as ideologias inerentes naquele período, as expressões das palavras em diferentes momentos da história, a cultura e a realidade que ali permeia. Assim, sob essa perspectiva mais ampla, o estudante adquire uma capacidade de interpretação mais crítica, torna-se mais capaz de compreender o todo sob um polissêmico e analítico. E isso é um fator extremamente necessário para que o aluno tenha bons resultados, tanto na área da Geografia como também em outras disciplinas, ao obter uma melhor compreensão sobre respectivo conteúdo, o conhecimento torna-se mais prazeroso e mais coeso (FERREIRA, 2007).

Além do mais, através da utilização da música, há um resgate da cultura, que às vezes muitos jovens não possuem um contato ou até mesmo desconhecem. Como por exemplo, as canções de grandes compositores brasileiros como Caetano Veloso, Chico Buarque de Holanda e Belchior, são artistas que representam uma das realidades de um dos períodos mais críticos da história do Brasil, a ditadura militar.

Através de observações das canções desses autores, pode-se ver o “bloqueio cultural” que existia, onde havia uma intensa repressão sobre vários aspectos (cultural, gênero, de posição política, ideológica, etc.) e os compositores tinham de se expressar através das entre linhas; como percebido na música "Cálice":

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta [...]

(HOLANDA e GIL, 1948)

Através dessa canção o professor pode trabalhar com o aluno o momento de censura e opressão que vivia a sociedade brasileira, pois a através da palavra "Cálice", regida por um contexto religioso, Chico Buarque e Gilberto Gil, por meio das entre linhas referenciam-se a expressão "cale-se", isso representa claramente que a arte e a população estavam inibidas de se expressarem, o que coloca o estudante a interpretar esse momento tão crítico do Brasil, levando-o a compreender com maior clareza a ação do militares e de como era aquela realidade Há uma vasta seleção de músicas compostas por diferentes artistas que retratam o período militar no Brasil, o que permite que os estudantes adquiram conhecimento sobre diferentes perspectivas e pontos de vista, tornando o seu olhar mais crítico e vasto - podendo, até mesmo, trazer uma discussão sobre a importância da democracia e se de fato vivemos em um Estado livre.

Esse tema é extremamente importante na construção educacional do aluno, principalmente nas séries finais do ensino médio, onde questões de geopolíticas são mais trabalhados devidos esse tema ser constantemente abordado em grande parte dos vestibulares e como um tema problematizador para aguçar a perspectiva política e cidadã crítica. Com o uso da música, esse conteúdo que possui uma carga maior de complexibilidade, é trabalhado de forma mais didática, o que contribui positivamente para a aprendizagem, sobretudo para alunos que se encontram nos últimos anos do ensino médio e que absorvem elevadas quantidades de informações e conhecimento diariamente, a música possui nesse caso, a função de ensinar de uma forma mais lúdica e menos exaustiva.

Por meio dos mais diferentes gêneros musicais é possível alcançar as mais distintas realidades. Muitas canções revelam através de sua letra as características positivas ou não, de sua gente, da sua cultura, sentimentos e do que está sendo vivido ali. Isso colabora para que haja um entendimento maior por parte dos alunos sobre as diferenças que existem no Brasil e no mundo, que eles entendam as disparidades e variedade sociais, econômicas e culturais que estão presentes em uma sociedade. Ao utilizar a música, a interpretação do conteúdo fica ainda mais acessível, como na música "A novidade":

A novidade veio dar à praia
Na qualidade rara de sereia
Metade o busto
D'uma deusa Maia
Metade um grande
Rabo de baleia...

A novidade era o máximo
Do paradoxo
Estendido na areia
Alguns a desejar
Seus beijos de deusa
Outros a desejar
Seu rabo prá ceia..

Oh! Mundo tão desigual
Tudo é tão desigual
Ô Ô Ô Ô Ô Ô Ô!
Oh! De um lado esse carnaval
De outro a fome total
Ô Ô Ô Ô Ô Ô Ô!...

(GIL e VIANA, 1986)

A partir da interpretação da letra de Gilberto Gil e Hebert Viana, o professor consegue demonstrar para o aluno as diferenças que existem entre os seres humanos e como cada um possui uma visão divergente dos demais. Com o auxílio da letra acima, o professor pode mostrar a visão das pessoas na música, alguns buscavam uma forma de como salvar a baleia e outros viam como uma possibilidade de alimento, isso caracteriza as diferenças existentes entre os homens, cada um na luta pela suas necessidades.

Mas para que o objetivo seja alcançado, o esclarecimento da letra pelo discente é de suma importância, o uso da música com exemplificações reais do dia a dia do estudante é uma forma didática, clara e alcançável pelo estudante. Já que a desigualdade social, econômica e cultural está presente a todo o momento no cotidiano de todos os brasileiros. O que favorece para o bom haja um bom desenvolvimento do conteúdo e um entendimento amplo do que se foi abordado (PEREIRA, 2012).

Quando há a capacidade de interpretação do material de forma mais abrangente, quando o estudante é capaz de compreender o todo como algo coeso. Há uma maior facilidade de entendimento dos conteúdos mais específicos, pois o aluno ao dominar o assunto de forma geral, ele se torna mais habilitado para falar de temas mais particulares. Dessa forma, ao compreender as diferenças sociais, econômicas e culturais o desenvolvimento do estudante em temas derivados, é mais elevado. Assim, há um alcance ainda maior do conhecimento que foi repassado e a possibilidade do aluno utilizá-lo em outras semânticas, tornando frutífero o trabalho executado.

Esse método também pode ser utilizado para trabalhar a conscientização do aluno como ser humano, que para cada ação realizada há uma reação, seus efeitos e conseqüências, os aspectos positivos e negativos das atividades antrópicas. Pois ainda há uma grande alienação por parte dos alunos sobre como os seus atos podem interferir no funcionamento e estrutura da natureza.

Muitos desconhecem as conseqüências do alto consumo, das grandes massas populacionais, das exorbitantes criações de gado, da extração da madeira e exploração de petróleo, etc. Cabe à escola, pelo professor, mostrar através de um olhar mais crítico o comportamento do homem perante a natureza, e até mesmo perante outros homens. É importante destacar a importância ambiental e as riquezas existentes no planeta Terra e como, hoje, recursos naturais estão sendo o estopim para guerra e como são elevados os números de vidas que já foram ceifadas em busca do domínio de alguns recursos. O petróleo, por exemplo, tem sido um dos protagonistas de disputa

entre as grandes potências, devido o alto valor econômico que o mesmo, e algumas outras riquezas possuem atualmente.

Também podem ser abordados temas ambientais, como no Brasil, onde rios e mares têm sofrido com tamanho descuido com suas águas, são quantidades enormes de lixos que são jogados nos rios brasileiros diariamente, as praias recebem banhistas todos os dias durante a extensa costa brasileira, o que gera uma grande poluição para os mares. Em virtude dessas ações, centenas de vidas aquáticas são afetadas, muitos peixes morrem com a baixa qualidade de vida da água ou com a ingestão de lixos que os mesmos confundem com alimentos, o que pode comprometer sua vida.

Ainda há o uso dos rios para fins econômicos, rios importantes, como o São Francisco, são utilizados como fonte energética, o que necessita de grandes intervenções no percurso do rio para a instalação das usinas. Nesse movimento, extensas áreas são alagadas, fazendo a retirada de famílias e realizando intensa alteração no ecossistema local, matando animais e vegetação. Para exemplificar momentos similares a esses, a canção "Sobradinho", composta por Sá e Guarabyra em 1977, é um bom exemplo para se utilizar,

O homem chega, já desfaz a natureza
Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar
O São Francisco lá pra cima da Bahia
Diz que dia menos dia vai subir bem devagar
E passo a passo vai cumprindo a profecia do beato que dizia que o Sertão ia alagar

O sertão vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão

Adeus Remanso, Casa Nova, Sento-Sé
Adeus Pilão Arcado vem o rio te engolir
Debaixo d'água lá se vai a vida inteira
Por cima da cachoeira o gaiola vai subir
Vai ter barragem no salto do Sobradinho
E o povo vai-se embora com medo de se afogar.

Remanso, Casa Nova, Sento-Sé
Pilão Arcado, Sobradinho
Adeus, Adeus...

Essa música foi uma forma de protesto utilizada pelos artistas sobre a obra da hidrelétrica de Sobradinho, na região do semiárido baiano. Para a realização da obra, foram centenas de áreas ocupadas pelo lago represado da hidrelétrica, muitas famílias ribeirinhas tiveram que migrar de suas moradias, pois a área seria inundada pela água. Na música, também são representadas as cidades que ficaram submersas e desapareceram com a construção da hidrelétrica de Sobradinho, em períodos de estiagem, vestígios das cidades alagadas podem ser vistos.

Toda essa mudança e alteração feita no Rio São Francisco trouxeram drásticas conseqüências para o meio ambiente e que ainda serão sentidos por um longo período. A canção também traz o sentimento de perda e emoção daquela gente que foi tão

afetada com essa construção, que viu o rio, que para o Nordeste brasileiro é uma das mais importantes fontes de vida, ser afetado. E ainda tiveram que presenciar o sumiço das cidades que foram invadidas pela água, impactando os elementos que dão qualidade e representatividade ao seu lugar.

Além das questões ambientais e sociais, através da música "Sobradinho" pode ser abordadas questões políticas e econômicas, como os gastos da obra, a liberação e realização da mesma, o governo que estava em vigor, suas características e intenções. São diversas as possibilidades e temas que podem ser debatidos através da letra desta música, que traz um dos momentos e história mais marcantes da vida do povo sertanejo.

Com o uso da música como uma forma de auxílio para o ensino e aprendizagem, há uma maior interação dos alunos com os demais colegas, com o professor e com o tema, assim, consegue-se alcançar de forma muito dinâmica a compreensão do tema que está sendo abordado. Por ser algo alcançável e presente na vida de todos os alunos, a música é uma maneira simples (e ao mesmo tempo rica de interpretações, de emoções) e didática, capaz de levantar questionamentos e discussões de uma maneira muito tranquila e divertida, sendo uma estratégia muito interessante para debates de temas que são mais complexos e também para situações que estão presentes no nosso dia a dia, além de propiciar uma visão diferente da que possuímos, o que promove um olhar mais vasto e crítico sobre determinado assunto (CORREIA, 2009).

Também contribui como estímulo para que os alunos prestem maior atenção às letras de música e consiga relacioná-la a um fato, uma situação ou momento histórico, dessa forma, as músicas serão sempre fonte de conhecimento. Ainda, as aulas de Geografia que são trabalhadas a partir das músicas servem como forma de resgate a cultura, pois muitos alunos desconhecem grandes artistas e suas obras que possuem importantes histórias entre seus versos, assim, há também um enriquecimento e valorização da cultura.

4 | O USO DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: EXEMPLO DO NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA PROMOÇÃO DE CIDADANIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

A Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES - possui diversos projetos de Extensão, mais um torna-se especial, o "Núcleo de Atividades para Promoção de Cidadania - NAP", onde acadêmicos de diversos cursos de Licenciatura do campus de São Francisco (MG) e Montes Claros (MG) desenvolvem atividades voltadas para a área do ensino, pesquisa e extensão ministrando aulas de reforço escolar para alunos do último ano das séries finais do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio que estejam regularmente matriculados na rede pública de ensino das cidades mencionadas. Ainda que o objetivo do programa seja promover em

concomitância com os alunos valores de suma importância para o cidadão, Santos e Costa (2017) apresentam o programa também como uma maneira de suprir a defasagem escolar que possuímos atualmente no ensino público.

A proposta da utilização da música como método de trabalho para o ensino da Geografia foi realizada por acadêmicas do 4º período do curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES - juntamente com os alunos do projeto através de paródias e músicas de diferentes tipos e épocas (antigas e atuais) no ano de 2018. Os alunos puderam escolher o estilo musical preferido, sendo assim, as acadêmicas trabalharam o "funk" no 2º ano do Ensino Médio através de uma paródia para explicar a i) estrutura geológica do Brasil; ii) a diversidade mineral brasileira e, iii) as formas de relevo predominante no país. A paródia segue:

"Essa Rocha é de grafita quartzo e mica
Nos minerais incluo feldspato e calcita

Tem a intrusiva, formada embaixo do chão
Tem a extrusiva, vai pra fora do vulcão
Olha a explosão! Quando a lava sai do vulcão
Ela é formada por solidificação
Esfriamento da lava do vulcão
O tempo esculpe sua função"

(ABRANGEIO, 2017)

Para que o resultado fosse satisfatório, o embasamento teórico transmitido para os alunos antecedente à música foi através de artigos científicos tratados do tema encontrados na plataforma *scielo*. Posteriormente, foi feita uma análise referente à cada termo utilizado pelo autor da música, pois a maior parte dos alunos desconheciam o significado de alguns termos contidos na letra.

Os alunos do 3º ano estavam estudando o processo de globalização e suas conseqüências; optaram por música popular brasileira (mpb), sendo assim, a escolha da música foi : Admirável Gado Novo do artista nordestino Zé Ramalho (1979), por ser uma música bem conhecida e possuir um caráter místico que revela diversas denúncias sociais para a época em que foi escrita até os dias de hoje.

Ê, ô, ô, vida de gado
Povo marcado, ê!
Povo feliz!
Ê, ô, ô, vida de gado
Povo marcado, ê!
Povo feliz!

Lá fora faz um tempo confortável
A vigilância cuida do normal
Os automóveis ouvem a notícia
Os homens a publicam no jornal

E correm através da madrugada
A única velhice que chegou
Demoram-se na beira da estrada

E passam a contar o que sobrou!

O povo foge da ignorância
Apesar de viver tão perto dela
E sonham com melhores tempos idos
Contemplam essa vida numa cela

Esperam nova possibilidade
De verem esse mundo se acabar
A arca de Noé, o dirigível
Não voam, nem se pode flutuar
Não voam, nem se pode flutuar

O referencial teórico ficou por conta de autores como Milton Santos através do livro "Por uma Nova Globalização" e outras informações retiradas de charges encontradas na *internet* e livros didáticos de geografia ofertados pelo programa (os quais são iguais e ou comuns a da rede estadual de ensino). Após a realização da proposta, foi feita uma roda de conversa com os alunos, onde os mesmos puderam expressar as suas respectivas opiniões sobre as vivências com a música em sala de aula. Em ambas as turmas, os relatos dos alunos foram positivos, com alegações de clareza no entendimento da matéria e encurtamento de distâncias entre o conteúdo ministrado e o cotidiano dos mesmos, além de tornar o momento de leitura, análise de charge, interpretação de texto, mais prazeroso.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante as grandes transformações que o homem provocou no espaço observa-se um homem cada vez mais tecnológico e dinâmico, e é inerente que ocorram mudanças também no método de ensino. É de suma importância, que o professor consiga dialogar com o aluno e com o conteúdo proposto; para que isso ocorra de maneira positiva é necessário que o docente conheça seus alunos e saiba o que está mais próximo deles, assim como relacionar essa vivência à temática ensinada.

Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, incluindo também o aumento de interesse visível nas aulas e o aumento das notas nas avaliações. Além de uma maior compreensão dos alunos com o tema, o que proporcionou interesse e densas discussões. Os alunos conseguiam assimilar e identificar a música nos períodos de tempo que eram estudados e também contextualizar a momentos atuais, criando um alcance de conhecimento cada vez maior, isso através do uso da música que, ao usá-la de maneira coerente e com objetivo claro, proporciona bons resultados.

REFERÊNCIAS

ABRANGEIO. **Olha a Explosão** (Paródia sobre os tipos de rocha). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ujZFdoOSMiY>. Acesso em: 14 de Maio de 2018.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

CORREIA, Marcos Antonio. Representação e ensino a música nas aulas de geografia: emoção e razão nas representações geográficas. 2009.116 f. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) -- Programa de pós-graduação em geografia mestrado/doutorado, UFP, Curitiba, 2009.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

FRANÇA, Clavir Manoel de; GEMELL, Diane Daniela. **Os desafios em ensinar geografia**: uso de diferentes metodologias e recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-uniaod.pdf. Acessado em: 16 de Dezembro de 2018.

HOLANDA, Chico B.; GIL, Gilberto. **Cálice**. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/chico-buarque/calice.html>. Acesso em: 14 de Maio de 2018.

MÚSICA EM GEOGRAFIA. **Ensino e Aprendizagem**. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-uniaodavitoria_geo_artigo_clavir_manoel_de_franca.pdf. Acessado em: 18 de Novembro de 2018.

PEREIRA, Suellen Silva. A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino □ uma proposta didático-pedagógica. In: **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 16, n. 3, set./ dez. 2012, pp.137-148.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, TonokoLyda e CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

RAMALHO; Zé. **Admirável Gado Novo**. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/ze-ramalho/admiravel-gado-novo.html>. Acesso em 14 de Maio de 2018.

RAMOS, Leandro da Silva. "Sou tupã, Sou Potiguara: as músicas indígenas como metodologia do ensino de geografia. 2010. 49 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciado em geografia) -- Curso de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, PB, 2010.

SANTOS, Christine Josefina Ribeiro e COSTA, Daniela Imaculada Pereira. **O núcleo de atividades para promoção da cidadania (NAP) e o desenvolvimento profissional dos acadêmicos de letras espanhol**. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/205/204>. Acesso em: 18 de Novembro de 2018.

SÁ; GUABIRA. **Sobradinho**. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/sa-e-guarabyra/sobradinho.html>. Acesso em: 14 de Maio de 2018.

VIANA, Hebert; GIL, Gilberto. **A Novidade**. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/a-novidade.html>. Acesso em: 14 de Maio de 2018.

UNICEF. **Crianças adolescentes fora da escola no Brasil**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/37-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-estao-fora-da-no-brasil-afirma-relatorio-do-unicef/>. Acessado em: 13 de Dezembro de 2018.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes de. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, Elza Yasuko (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-303-3

